

Texto "Rosa de Cabuina"

Fundacc

Associação de Cabuina

Associação Cultural de José Antônio da Silva
Adaptação de Luiz Alberto de Abreu.

29/05
10631
Rosanna Castro
DANILO
3887 4053
9457 3999

Prólogo

(AS LUZES AINDA ESTÃO APAGADAS QUANDO A MUSICA DE FESTA COMEÇA)

ATOR

(AINDA NO ESCURO) Viva São Gonçalo! Tem fandango na fazenda de Nhor Izé Inácio, pessoal! (AS LUZES SE ACENDEM. ATORES ENTRAM TRAZENDO BANDEIRINHAS, FOGUEIRA, MASTRO ENFEITADO COM A EFIGIE DE SÃO GONÇALO, ETC. ENTRA O CARROCEIRO E ANIMA A FESTA)

CARROCEIRO

(ENTRANDO E SE POSTANDO À DIREITA DO PALCO) Aleluia pessoal! Viva São Gonçalo casamenteiro!

TODOS

Viva!

CARROCEIRO

Santo António é bom, mas São Gonçalo é mais certo! Vamo surruca as cadeira que fandango assim num é todo dia! (DA UNS PASSOS DE DANÇA A FESTA JÁ ESTÁ FORMADA, CASAIS DANÇAM, CRIANÇAS PULAM A FOGUEIRA, QUE CREPITA DE "VERDADE" - falar com Márcia - MARGARIDA BRINCA COM UM TIÇÃO PERTO DA FOGUEIRA).

ZE INACIO

Num brinca cum fogo que ocê urina na cama, Margarida! (BENTA TIRA MARGARIDA DE PERTO DA FOGUEIRA).

CARROCEIRO

Eh! Viva Nhor Izé Inacio festeiro! Errê mundo velho sem porteira, sem aidrava e sem batente, sem porta e sem cerqueira! Aviva o fogo, bate o pe, rasta a saia pessoal! Errê sertão de Deus! (O POVO DANÇA, GRITA, DA VIVAS, MUSICA SE TORNA MAIS BAIXA E ALUZ CAI DE INTENSIDADE SOBRE A FESTA ENQUANTO O CARROCEIRO SE DESTACA DA FESTA EM DIREÇÃO AO PROSCÊNIO) (SAUDOSO) Eh, sertão brabo! Lêgua e mais lêgua de matana virge ou nem home nem Cristo pois o pe. Lugar esquecido.

CAPIRA

(PARA CARROCEIRO) Chega pra conta uns causa sic Ze Antonio!

CARROCEIRO

(PARA CAPIRA) Já chego. Num deixa a fogueira apaga!

CAPIRA

(PARA CARROCEIRO) Conta o causo do corpo-seco

MARGARIDA

(APAVORADA) Corpo-seco, não! (AS CRIANÇAS GRITAM E SAEM DA FESTA JUNTO COM AS MÃES)

CARROCEIRO

(PARA PUBLICO COMO SE RELEMBRASSE) Corpo-seco! Herege morrido sem contrição. Nem o céu nem o inferno nem a terra acenou. O corpo ficou inteirinho da silva no caixão por debaixo da terra. A noite, sai pra assombra. Saci, Boitatá, lobisome... (SURGE

Handwritten signature and notes at the bottom right of the page.

O CORPO-SECO, OU OUTROS PERSONAGENS QUE PASSAM PELO PALCO CRIADOS PELA LEMBRANÇA DO CARROCEIRO)

Tudo disso há no sertão. No sertão há muita coisa. So num há lei. Lei era na boca do trabuco e na ponta do punhal. Lei era o mandato do fazendeiro ou era a "captura" do governo. O ruça de gente ruim, desarmada, sem fé nem temor de Deus. Por um tico de paia, tome bala, tome reio! (PASSA NO PALCO A CAPTURA. Mas hoje num há mai sertão. Só se tem por esse mundão de Deus um restinho de sertão escondido. As légua e légua desse sertão que principio a contá tá só na lembrança. (O RESTO DOS ATORES SAEM DO PALCO) Lembrança de Nhor Izé Inácio, fazendeiro de pró (ENTRA ZÉ INÁCIO COM PORTE ALTIVO). rico que só um bispo, home bão. Mai como Deus dá o mel e dá o fel, o que ele tinha de coração grande, tinha de miolo pequeno. Era taiá cabeça de galinha e taiá cabeça de Izé inácio e a ver que o miolo era iguar! (ZÉ INÁCIO OLHA FEIO PARA O CARROCEIRO): lembrança de dona Ponciana, muié de Izé Inácio, e das meninas. tudo flô do sertão: Margarida, Hortênsia, Miosóti, Magnólia, Petúnia, Violeta e Rosa. A flô entre as flô! Ferosura sem par em toda aquelas paragem de Cabriúna. AS MENINAS QUE ENTRARAM ENQUANTO O CARROCEIRO AS NOMEAVA TEM UM AR DESPEITADO PARA ROSA E SAEM).

ZÉ INÁCIO Se acomode no artomôve que nós vai passeá! (SAEM ZÉ INÁCIO E PONCIANA)

CARROCEIRO Lembrança do Buick de Nhor Izé Inacio. O único carro do lugar. (PASSA O BUICK) Lembrança de Deus que tudo vê e tudo rege, e do sujo, coisa ruim. bode reuno que ama mundeu nos caminho de Deus. Foi por causa do demô que essa historia desandou. Por causô dele. "cren' deus pai" e por mor desse mardito violão. (CARROCEIRO VAI A SAIDA. PARA E RELEMBRA. UM GALO CANTA) Lembrança do amanhecê na fazenda Santa Gertrude, de Nhor Izé Inácio. (SAI. ENTRAM AS SEIS IRMÃS DE ROSA. A MAIS NOVA PEGA O VIOLÃO DEIXADO PELO CARROCEIRO E VAI JOGÁ-LO NO RÍO. ENTRA ROSA)

ROSA Dias menina.

MENINAS (PEGAS EM FLAGRANTE) Dias Rosa

ROSA (PRA MARGARIDA) Margarida, pra mor de que ocê tirô meu violão. Exe aqui. Caminha!

MENINAS Não!

ROSA Mai que é lo'ocês qué co'ele?

VIOLETA Nós vai joga ele no rio

ROSA E ieu posso sabe praquê?

MAGNOLIA A Benta falou que esse violão é coisa do diá, do sujo.

PETUNIA Que é só chegá fazendero, boiadero, capataz de outras fazenda que ocê vai ligeira toca.

VIOLETA E o home só tem olhos pra quem? Pra dona do violão! Fica tudo embeicado. É os

home dum lado, ocê mais o violão no meio e nóis de banda.

ROSA Inveja de ocês!

MARGARIDA Você tem muito fogo na priquita! (AS MENINAS POEM A MÃO NA BOCA, ASSUSTADAS COM O QUE MARGARIDA FALOU ROSA LEVANTA A MÃO PARA BATER EM MARGARIDA. ESTA SE ENCOLHE E DIZ CHOROSA) Foi a Benta que disse!

MAGNÓLIA (DESPEITADA) Num é nada cum ocê, não. Nóis num gosta de do violão.

ROSA Entonces foi a Benta que ponhò essas bestera no miolo d'ocês. Num é?

MARGARIDA Ieu vô afoga o violão!

MENINAS Afoga!

ROSA Ieu faço um vestido novo pra sua boneca

MAGNÓLIA Nóis tamém faz. Ocê fica com cinco vestido

MARGARIDA Vô afoga!

ROSA Ieu faço uma boneca nova que só ieu sei fazê

MARGARIDA (INDECISA) Uma boneca nova?

ROSA Com vestidinho de renda.

MARGARIDA (ÁVIDA) Que mais?

ROSA Um vestido de renda e um chapéu.

MARGARIDA (ÁVIDA) Que mais?

ROSA Ieu faço um vestido de renda, um chapéu e ieu te esgano se ocê num der violão

VIOLETA Corre Margarida, nois num deixa! (MARGARIDA FAZ MENÇÃO DE CORRER)

ROSA (GRITA) Margarida! Dentro desse buraco do violão mora os anjinho cabocro

VIOLETA Mai onde já se viu uma patacoada dessas? Afoga!

ROSA Cala a boca! Margarida, se ocê afoga o violão no rio, ocê mata os anjinho. E já pensou se anjinho desses fosse ocê? Que pecado, que judieira! (FINJE CHORAR)

MARGARIDA Toma, Rosa. Num precisa chorá (PARA O VIOLÃO) Descurpa, mu-zanjinho. To (ENTREGA O VIOLÃO ROSA AFAGA SUA CABEÇA)

PETUNIA Tamém, ocê é a setima filha, Margarida e vai virá bruxa

ROSA Num vai não, Margarida. Pruquê, agora ~~foi~~ ~~foi~~ ~~foi~~ mais o violão e ocê e Deus (CORRE COM O VIOLÃO ATRAS DAS MENINAS, QUE GRITAM. ENTRA ANTONIO GAGO)

GAGO Mai que fuzué é esse d'ocês? Vô co co co conta tudo pro pai d'ocês

MARGARIDA S'Antonio! Que que é priquita? (O GAGO ARREGAI A OS OLHOS E AS MENINAS COMEÇAM A CANTAR "GOIANINHA" EM BRINCADEIRA COM O GAGO ENTRA ZE INACIO)

ZE INACIO (ACOMPANHADO DE PONCIANA) Dia

vny

ZÉ INÁCIO (CONFERINDO AS FILHAS) Margarida, Hortênsia, Miosóti, Magnólia, Petúnia, Violeta, Rosa ... (AS MENINAS, EM FILA PEDEM A BENÇÃO)

MENINAS Bença, pai.

ZÉ INÁCIO Deus te abençoe.

MENINAS Bença, mãe. (PONCIANA DA UM ARROTO COMO RESPOSTA AS MENINAS FAZEM CARA DE ASCO. ZÉ INÁCIO SENTA-SE E VÊ O GAGO)

ZÉ INÁCIO Ô Antonho Gago. que é que cê tá fazendo aqui? Cê num devia de tá cuidando dos porco no mangueirão?

GAGO Tan tan tan tanto devia que eu eu eu eu ja tô indo.

ZÉ INÁCIO O tanto de tempo que ocê gasta pra falá ocê já tinha ido e voltado. Ô home capenga das fala! Vai que ocê trabalha mais ligeiro do que conversa.

GAGO (SEM GRAÇA) Intê. me me me...

MENINAS (SEM ESPERAR O GAGO TERMINAR) Intê. Antonho Gago. (GAGO SAI)

VOZ EM OFF O de dentro!

ZÉ INÁCIO O de fora!

VOZ EM OFF Coronê Getúlio Vaz pede licença prá chegá!

ZÉ INÁCIO Chega que a casa é sua. (ENTRA GETÚLIO VAZ COM SEUS CAPANGAS) Que notícia traz, home?

GETÚLIO VAZ Nós ganhemo as inleição. Viva Nhor Zé Inácio!

TODOS Viva!

GETÚLIO Ieu queria fazê um pedido! Como Vosmecê já escolheu o juiz do fórum, ieu queria indica o meu cumpadre Adelino Frutuoso pra delegado

FAZENDEIRO Sem fazê desfeita ao cumpadre Getúlio Vaz. eu acho que é muito meió pra delegacia de puliça o meu cumpadre Ambrósio de Lima.

GETÚLIO Adescurpe. cumpadre. mai na delegacia tem de ter home turuna. sarado. não um pema-mole como Ambrosio de Lima!

FAZENDEIRO Pema-mole? Ambrosio de Lima é um rompe-ferro!

GETÚLIO Quá! Adelino Frutuoso tem rosa! De vinte orellha de home que matô. E ferrabraz!
(MENINAS FAZEM CARA DE ASCO)

FAZENDEIRO Ambrósio de Lima estropia três ~~descendera~~ quatro

MENINAS Ambrósio de Lima, pai! Ambrósio de Lima!

ZÉ INÁCIO (ÁS MENINAS) Que moda é essa de por a colher torta na presa de gente grande? Leva as menina, Ponciana. Aqui em casa touro e que muge! O senhor ni adescurpe, Siô Getúlio. mai o meu escolido é Ambrósio de Lima. (AS MENINAS VÃO FESTEJAR, MAS SE CONTÉM. OLHAM PARA O PAI)

ZÉ INÁCIO Podem festejá! (AS MENINAS E O FAZENDEIRO FESTEJAM)

GETÚLIO (INCONFORMADO) Mai cumpadre

178 ✓

GETÚLIO (CONCORDANDO) Nhor Zé Inácio.

ZÉ INÁCIO Entonces! (ENTRA O GAGO ESBAFORIDO)

GAGO Os já... já... já... já...

ZÉ INÁCIO (EXASPERADO) Mai que arrelia esse dianho de gago! Fala de um repelão só, diacho!

GAGO Um dilúvio de home jagunço e vem vindo das banda de Geias. Que-que-quebrando rota in ru-ru-rumo da...!

GETÚLIO Arriba as arma, pessoal! (OS HOMENS LEVANTAM AS ARMAS, AS MENINAS GRITAM ASSUSTADAS)

ZÉ INÁCIO Carma no Bras! pessoal! Baixa as arma!

GAGO Vem fazendo destrago em vila, povoado, di-di-di-discaderano home, sojigando muié, de-de-de-deixando cruz e viúva pelo caminho!

GETÚLIO Arriba as arma, pessoal! (OS HOMENS LEVNTAM AS ARMAS, AS MENINAS GRITAM)

ZÉ INÁCIO Mai leva essas menina prá dentro, Ponciana! (PONCIANA E AS MENINAS SAEM). E ocês, baixa as arma. (HOMENS BAIXAM).

GETÚLIO Arriba as arma! (HOMENS LEVANTAM)

ZÉ INÁCIO Baixa as arma

GETÚLIO Arriba as arma!

ZÉ INÁCIO O siô tá na casa de quem, Nhor Getúlio Vaz?

GETÚLIO (APÓS BREVE PAUSA) Baixa as arma.

ZÉ INÁCIO Isso num é notiça prá dá diante de muié e menina, siô Antonho Gago!

GAGO Dis-dis-dis-dis

ZÉ INÁCIO (IMPACIENTE COM O GAGO) Ta descurpado. E, adespois, prá mo'de que essa sodomia toda? Só por causa de jagunço? Ara veja! Jagunço, nós vai lá moqueteia na guampa e pincha eles vinte legua adiante. Tudo desacorçoado. Com Nhor Zé Inácio o causo é dessa maneira!

GAGO Nhor vai lá?

ZÉ INÁCIO (RECEOSO) Ieu? Ieu vô! (RECONSIDERA) Ieu ia se tivesse percisão, Prá esses jagunço mirrado, o cumpadre Getulio Vaz dá conta. Num dá cumpadre?

GETULIO (INDECISO) Oia, cumpadre... assim sozinho...

ZÉ INÁCIO Ta cum caputa, cumpadre? Bambeou das perna?

GETULIO (TOMANDO BRIOS) Ieu vô! Vô resorve a quistam a bala! (ZÉ INACIO DA UM DISCRETO SUSPIRO DE ALIVIO)

ZÉ INÁCIO Ieu intê podia ir, se não fosse fazê desfeita com a sua corage, cumpadre.

GETÚLIO Arriba as arma, pessoal! Mostrá pra esses jagunços quem é o tira-cisma! (OS HOMENS SAEM)

GAGO O siô ia mermo, nhor Zé Inácio?

ZÉ INACIO (CHEIO DE FALSA CORAGEM) E num ia? Se com meu finado pai era ansim, magina o

que num haverá de sê com o fio dele!

GAGO

(IRÔNICO) Ma-ma-magina! O siô é mais é munto cavorteiro! (SAEM).

CENA 2: OS PEDIDOS DE CASAMENTO, E SÓ ROSA É ATENDIDA

(MADRUGADA AINDA ESCURA. AS MENINAS ENTRAM CARREGANDO VELAS ACESAS. CANTAM)

MENINAS São Gonçalo do Amarante
Casamenteiro das velhas
Por que não casai as moças
Que mal lhe fizeram elas?

HORTÊNSIA Ieu tô cum medo, Rosa.

ROSA Menina mais pamonha! Medo do que?

HORTÊNSIA Medo de sombração.

VIOLETA (SACANA) E nós co' essas vela na mão tamo representando procissão de arma penitente

MAGNÓLIA Num principia co' essa prosa! Isso é chama visage.

PETÚNIA Ieu bem que num queria vim.

ROSA Entonces, vorta

PETÚNIA Mai nem atada de pé e mão ieu vorto sozinha.

ROSA Entonces vamo para de bestera! Ocês num qué casá?

MAGNÓLIA Nois qué.

MIOSÓTIS (QUE ESTÁ POR ÚLTIMO, PARALISADA DE MEDO) O Rosa, ieu escutei um barúio

ROSA De gente?

MIOSÓTIS Nem sei, mai ta perto

HORTÊNSIA Fecha os óio e esconde as unha, que pode sê mula sem cabeça.

PETÚNIA (APAVORADA) As vela chamô as arma.

ROSA Arma num faz barúio

MAGNÓLIA Entonces é mula sem cabeça, corpo-seco! (TODAS FICAM PARALISADAS DE MEDO)

MIOSÓTIS (PETRIFICADA) Ô Rosa, tá pertinho de eu Valer-me São Gonçalo, Nossa Senhora e tudo quanto e santo do ce... (CHOROSA, APAVORADA) Garô as minhas perna! (AS

MENINAS ARMAM, PARALISADAS, UM GRANDE GRITO MARGARIDA, QUE SEGURA AS PERNAS DE MIOSÓTIS, PÔE-SE A MOSTRA).

MARGARIDA Que que é cocês tão fazeno aqui?

VIOLETA (ROMPENDO A IMOBILIDADE, COM RAIVA) Ai meu santo de devoção! Afoga, afoga essa peste no rio! Um dia, ieu inda descabeço e te esgano, Margarida! Te destorço o

pescoço tar quar galinha!

MARGARIDA (AFRONTANDO) Ieu vô vortá e contá tudo pro pai que ocês sai de noitão pro mato prá fazê.... que é que ocês veio fazê pra mode eu conta pro pai?

ROSA Num é nada não, Margarida. Nois veio fazê pedico pra São Gonçalo. Ocê num conta pro pai e nós te damo um monte de coisa bunita. Num e meninas?

MENINAS Damo sim.

VIOLETA (INCONFORMADA) Ieu acho mio afoga. A gente ficava livre dessa bruaquinha que tá Sempre no nosso rasto! (MARGARIDA TIRA A CHUPETA E MOSTRA A LÍNGUA PARA VIOLETA)

ROSA Entonces, vamo. Apaga as vela pra num alerta gente.

PETUNIA E pra num chamá arnia.

MAGNÓLIA Num principia co'essa cunversa. (APAGAM AS VELAS)

MIOSOTIS Tá escuro. Num tô vendo nada

VIOLETA Coisa nova! Ocê com esses seu zóio num inxerga nem de dia!

HORTÊNSIA Ocê tem certeza que a "estauta" de São Gonçalo tá aqui. Rosa?

ROSA É craro! Ela fica sempre na bera de rio. Vamo cantá que a gente acha. Vamo pelo rio

MENINAS São Gonçalo do Amarante

Casamenteiro das veia

Por que não casai as moça

Que mal lhe fizeram elas? (CANTAM E DANÇAM NO RIO. SURGE SÃO GONÇALO)

MARGARIDA Óia o santo!(AS MENINAS SE AJOELHAM OLHANDO TODAS PARA FRENTE. COMO SE O SANTO ESTIVESSE À FRENTE. SÃO GONÇALO SE APROXIMA DE CADA UMA. A MEDIDA QUE OS PEDIDOS SÃO FEITOS)

PETUNIA Ieu premero, São Gonçalo (SÃO GONÇALO CORRE ATE ELA) Ieu queria um home bem taludo, muntado num cavalo branco, de bota com chilena de prata. Tem que sé lá de Minas Gerai

MAGNÓLIA E praque de Mina?

PETUNIA Praque o pedido e meu (MAGNÓLIA FAZ UMA CARETA PARA PETUNIA)

VIOLETA Ieu quero um marido tamem manteúdo. Bem bunitao e boiadeiro.

HORTÊNSIA Eu, eu! Ieu quero um mando nem munto gordo, nem munte magro. Pode sé o fio da dona Deolinda mernio.(SÃO GONÇALO SAI PRA ANOTAR OUTRO PEDIDO). Má oia. (SÃO GONÇALO VOLTA) num e aquele baixinho, não. É o otro. Se vié o baixinho ieu devorvo

MARGARIDA Agora ieu, São Gonçalo (SÃO GONÇALO ATE MARGARIDA E MENEIA A CABEÇA MEIO BRAVO)

VIOLETA Ocê num pode. Ocê e munto piquinininha!

MIOSÓTIS São Gonçalo! (SÃO GONÇALO VAI ATE ELA)

MARGARIDA (CHOROSA) Mai ieu só queria pedi uma buneca!

MIOSÓTIS Oi, ieu quero um marido arto, troncado com um óio azul, iguar desses mtaliano que tão

pry 10

vino pra essas banda.

MARGARIDA Um ôio só?

MIOSÓTIS Modo di falá, sua burra! Dois zóio!

MARGARIDA E se São Gonçalo é burro tamém? (CORRE A MÃO COM O ROSTO RINDO) Seu marido vai vim com um ôio só Na testa! (AS MENINAS RIEM)

VIOLETA Ieu num falo que tem que afogá!

MAGNÓLIA Ieu quero... Lembra daquele home bunito que veio na casa do pai quando ieu era bem piquinininha? Ieu quero aquele de vorta

PETÚNIA Ára, agora ja tá veio. Pra com mai de vinte e cinco ano.

MAGNÓLIA Entonce ieu quero um marido de treze ano iguar que ieu.

ROSA Agora sô ieu, São Gonçalo. O seor senta que o pedido vai sê demorado Ieu quero que o seor me arranje um marido premero do que elas. Porque ieu sô a última da filz e do jeito que num aparece home por esses ermo ieu vô enveiecé na sardade. O pai num leva a gente na cidade e do jeito que home vivente é fartante nessas banda, ieu num faço escoia não. Pode sê quarquê uni. Ate o Tonho Gago.

HORTÊNSIA Ai, prique ieu num pedi o gago in antes?! (SÃO GONÇALO TOCA A VIOLINHA OUVI-SE ANTÔNIO GAGO QUE SE APROXIMA CANTANDO. ROSA GRITA DE CONTENTAMENTO)

ROSA É meu! (AS MENINAS SE LEVANTAM INSATISFEITAS. ENTRA O GAGO)

GAGO Mai que. que. que. que coces tão fazeno aqui essa hora da madrugada. Nhor Ize Inácio percisa sabê disso!

ROSA Sabe o que e, Tonho? E que nós veio pagar promessa que fizemo pro santo Num e meninas?

MENINAS E verdade.

MAGNÓLIA (AMEAÇADORA, PARA O SANTO) E nós vai levá o seor pra casa. viu meu santinho!

VIOLETA É verdade Vamo meninas

MENINAS (AMEAÇADORAS) Vamo (SÃO GONÇALO DURO COMO ESTATUA. OLHA RESSABIADO PARA AS MENINAS QUE SE APROXIMAM. DUAS DAS MENINAS EMPURRAM A ESTATUA. PARA QUE ELA CAIA. ENQUANTO AS OUTRAS QUATRO AMPARAM A QUEDA DO SANTO)

VIOLETA (PARA O SANTO) E sabe aquelas penitência que o povo faz com Santo Antônio quando Ele num cumpre promessa? Jogá na esterqueira, bota de ponta cabeça, afoga em barde d'agua! Nós vai fazê tudinho!

MIOSÓTIS Afora as penitência que nois vamo inventá (SAEM FICAM O GAGO E ROSA)

GAGO E ocê, Rosa, num vai se arreccê?

ROSA É que ieu queria proseá um bocado co'ocê

GAGO Só, só, só, só si fô ligero Já já rompe o dia e ieu tenho munta coisa pra fazê

ROSA Posso me achegá?

GAGO Ara, se achegue. A terra é de vosmecê memo.

ROSA Sabe o que é Tonho...(ENVERGONHADA) Ieu num sei como principia

GAGO Toda vez que ocê vem ansim... ocê tá querendo ni pedi alguma coisa!

ROSA Óia, é que ieu nunca num vi ocê cum namorada

GAGO Apois, se ieu nunca tive uma?

ROSA Ocê num gosta de moça?

GAGO (ADMIRADO) Num gosto! Apois se ieu num gosto de moça, de que que eu havera de gostar? De égua? Cabrita? Vaca de pasto?

ROSA (ENVERGONHADA) Das catirina, ara

GAGO (SURPRESO) Adonde ocê aprendeu isso? Num é conversa de moça. Catirina e muié de beijo de estrada! Ara, se! Uma menina como ocê.

ROSA E dessas c'ocê gosta?

GAGO Num é não, Rosa. E pra acaba cum essa con, con, con, conversa mole, ieu te, te, te, tenho meus zóio é pruma moça formosa...(OLHA SE) Bo, bo, bo...

ROSA Bonita.

GAGO É, é, é.

ROSA (COM UM SORRISO) Iguar que eu?

GAGO Ô, ô, ô, ô Rosa! Para com essa perguntação, menina! Ieu vô embora (NÃO SAI DO LUGAR OLHA DE SOSLAIO PARA ROSA)

ROSA Tonho, eu tava aqui pensando. Se chegasse essa mie fermosa aqui na fazenda e dissesse que gostava d'ocê, que c'ocê falava pra ela?

GAGO (OLHANDO DE SOSLAIO, ENCABULADO) E munta bundança pra bo, bo, boca de um Gago só.

ROSA E se ela chegasse bem no pezinho do seu orvido e falasse ansim. Tonho, quero namora c'ocê Que c'ocê falava?

GAGO Mai é os home que pede moça pra namora num e o inves.

ROSA Ah, Tonho, é que essa ardácia toda e prique ela tava cheinha de amor pr'ocê. Entonces, que c'ocê fazia?

GAGO In sendo ansim, ieu, de tão contente, pulava mais que barata em bico de galinha.

ROSA E se essa moça fosse eu, Tonho?

GAGO (ABRE UM SORRISO FELIZ QUE CORTA ABRUPTAMENTE) Pa, pa, pa, para com isso, Rosa! Ieu num go, gosto de ca, ca, caçoadá!

ROSA Mai é verdade, Tonho! Garrei a ter amor por ocê

GAGO Se Nhor Izé Inacio orvi coisa dessa qualidade me manda cara pioto por esse mundo de Deus

ROSA Ocê num gosta d'eu?

GAGO Num cutuca meu coração. Rosa Num abre porteira que depois ocê num vai podê fecha Num fai sangria que o, o, o, ocê depois num vai podê ata. (DECIDIDO) Pá, pá, pá, para Com isso, Rosa! Num fica ca, ca, ca, caçoando de ieu! (SAINDO BRAVO) Num tem graça.

107 -

Rosa! Num tem...

ROSA

Ai, Tonho, um estrepe! Um estrepe no meu pé! (TONHO VOLTA SOLÍCITO PEGA O PÉ DE ROSA).

GAGO

Onde?

ROSA

(ENCARANDO-O) É mentira

GAGO

(OLHANDO-A) : Um fai ansim comigo (PAUSA) Ocê que cumprimento com ieu? (ROSA NÃO RESPONDE. APROXIMA-SE E BEIJA O GAGO. O GAGO RI. PATETICO, APAIXONADO, ENQUANTO FALA)

GAGO

Ô. ô. ô, Ro- Rosa! Ieu sei que num tá ce, ce, certo isso. Ieu vô me desgraça com nhor Izé Inácio. mai... coração da gente num tem rédia, nem freio. (CORTA O SORRISO FELIZ, APAIXONADO) Agora que tamo compromissado ocê entra pra dentro que ieu...

ROSA

(SE APROXIMANDO) Vamo namorá um bucadinho. (OLHAM-SE E VIRAM-SE DE COSTAS).

GAGO

(ENVERGONHADO) Ma ieu num sei namora.

ROSA

(ENVERGONHADA, RINDO) Ieu tamém não. (PAUSA) Coração da gente agalopa, né?

GAGO

É (ALISANDO O PRÓPRIO CABELO) Ocê viu o meu cabelo novo que ieu cortei?

ROSA

Vê (PAUSA) Me fai uma buquinha? (GAGO VIRA-SE COM UM SORRISO PARADO NA CARA E BEIJA ROSA ROSA RI. GAGO VOLTA-SE COM O MESMO SORRISO PARADO. MAIS LARGO. GAGO NÃO SE CONTÉM. EM SILÊNCIO. GESTICULA. ESFREGA AS MÃOS, SAPATEIA PATETICAMENTE. VIRA-SE PARA ROSA. ELA O OBSERVA GAGO SE ENVERGONHA DE SUA EXPANSÃO)

GAGO

É verdade Coração corcoveia na caixa do peito e ieu... (BARULHO DE VOZES A DIREITA. OS DOIS CORREM A ESQUERDA. BARULHO DA ESQUERDA. OS DOIS TENTAM SAIR PELA DIREITA. MAS SÃO ENCURRALADOS PELOS DOIS GRUPOS QUE ENTRAM. DE UM LADO, ZÉ INACIO. PONCIANA E AS FILHAS. DO OUTRO, DOIS GRUPOS DE FAZENDEIROS. OS DOIS GRUPOS ENTRAM CONVERSANDO E NÃO PERCEBEM ROSA E O GAGO ASSUSTADÍSSIMOS. TENTAM DISFARÇAR, MARGARIDA, PORÉM, OS PERCEBE)

MARGARIDA

Inté agora? (APONTA OS DOIS) Paiê! A Rosa e o Tonho Gago... (ROSA PISA NA MÃO DE MARGARIDA) Ai, minha mão!

ROSA

Pel' amor de Deus, desculpa Margarida. Num foi pur gosto! (PEGA MARGARIDA NO COLO E AFAGA SEUS CABELOS SE AFASTANDO) Num chora. (DO AFAGO PASSA RAPIDAMENTE A PUNAR OS CABELOS DE MARGARIDA. SUSSURRA) Ieu arranco um por um, se ocê num fecha o bico! (MARGARIDA GEM!)

ZÉ INÁCIO

Que que foi Rosa?

ROSA

Nada pai.

MARGARIDA

Me fai boneca com munto vestido

ROSA

(PONDO MARGARIDA NO CHÃO) Faça, ambicioneira! Caminha

128
GETULIO VAZ Entonces, Nhor Izé Inácio, tá aqui in sua presença meu tio Esmeraldino pra môr de trata Casamento com sua filha Rosa, como lhe falei (GAGO E ROSA SE OLHAM) É vaquero dos bão, laçador. Nas vaquejada é o miô da região: derruba garrote, amansa potro. É o miô prá sua fia.

ROSA Só mermo se ieu fosse alguma qualidade de alimar!

ZÉ INÁCIO (REPREENDENDO) Que e isso, fia?

ESMERALDINO Dexa, Nhor Zé Inácio, eu tamem amanso muita! (RIEM ELE E O PAI)

2º FAZENDEIRO Com a devida licença, ieu tamem troxe meu fio pra modê o seor cunhecê. Chegou inda onti da capitar. E estudado, formado nas letra. Sem dismerecê o fio do cumpadre aqui, meu rapais é o que tem de mais distinto no lugar.

GETULIO (RESMUNGANDO) Esse sojeito toda vez cruza meu caminho. Um dia a gente cruza bala!

GAGO Des, des, des, descurpe metê o bedêio, mai num é o seor mermo que fala. Nhor Izé Inácio, que num é bão misturá sua famia com famia estranha?

ZÉ INÁCIO (REPREENDENDO O GAGO) S' Antonho, aqui é conversa de fazendero pra fazendero. O dia que a conversa fô de capatais pra capatais o seor entra na prosa!

GAGO Nhor, sim! (BAIXA A CABECA RESSABIADO)

ZÉ INÁCIO Pensando bem... Oia. O seor Esmeraldino é cabocro sarado, sacudido. Da mesma forma e o rapais estudado, com muita letra, mantêm ar de mestriscola... mai acho qu'inda e cedo tanto pra Rosa (ROSA E O GAGO TROCM OLHARES FELIZES) como pras outra

VIOLETA Prá nôis num é não, pai! (AS OUTRAS CONCORDAM, ZÉ INÁCIO OLHA PARA ELAS SISUDO) De modos que... vamo aguardá

ESMERALDINO (PARA GAGO) Que c'ocê tem de metê o nariz adonde num foi chamado

GAGO I, i, i, ieu sô o ca, ca, capatais dessa fazenda!

ESMERALDINO Tu é capatais, mai é capatais de chiquero!

GAGO Nu, nu, num mi chama de tu! Me arrespeita!

ESMERALDINO Ieu chamo tudo mundo de vosmecê, até catirina, até alimar! Mai ocê ieu chamo de tu! Tu é capatais de esterqueira!

GAGO (FULO DE RAIVA) Ieu fã, fã, fãço um des, des, destrago!

ESMERALDINO Tu é mofino, tu e terereca, tu e chimbeva, tu é uma porquera de gago! (ANTONIO GAGO VAI RESPONDER, MAS ENGROLA A LINGUA ROSA O ACODE)

ROSA Tonho! Nossa Senhora!

ZÉ INÁCIO Enrolô a lingua! (CARREGAM O GAGO AFLITOS)

ROSA Acode, gente. Chama a Benta!

MENINAS Benta! (ENTRA BENTA)

ZÉ INÁCIO Acode Benta, que o gago ta pra inguli a lingua!

BENTA Ligeiro, gente! Um cachorro preto. Um cachorro preto pra mode fazer simpatia!

(MARGARIDA SAI OU VE-SE LATIDO E ROSNAR DE CACHORRO, SEGUIDO DO GRITO DE MARGARIDA)

my. 10

MENINAS (ASSUSTADAS) Margarida! (ENTRA MARGARIDA SEGUIDA PELO CACHORRO. PERSEGUEM O CACHORRO PELO PALCO. CONSEGUEM SEGURÁ-LO E BENTA ENROLA UM PANO NO CACHORRO E DEPOIS ENROLA O MESMO PANO NO PESCOÇO DO GAGO)

BENTA "Cachorro que late, num morde. Gente que briga, se encoia. Língua de home que engasga, só passa depois de um gole".

GAGO (COM UM SUSPIRO) Desingrolô. (AS MENINAS BRAVAS VÃO UMA APÓS A OUTRA EM DIREÇÃO DO GAGO E SAEM)

MAGNÓLIA Rasguei meu vestido novo, seu bocó!

PETÚNIA Prá ocê! (MOSTRA A LÍNGUA)

MIOSÓTIS Quaje que quebro meus ócri, seu gago!

VIOLETA Divia engrolá a língua de vez!

HORTÊNSIA Óia o que fizeram com o meu cabelo! (MARGARIDA PASSA E DÁ UMA "BONECADA" NA CABEÇA DO GAGO).

ZÉ INÁCIO (AOS FAZENDEIROS) Me adescurpe, gente, o fuzuê que esse gago me fêis, ma...

ESMERALDINO Ieu num sei como um fazendero como o seor tem um capatais dessa qualidade!

1º FAZENDEIRO O seor me adescurpe, mai o fazendero se mede é pelo capatais! (OS FAZENDEIROS FAZEM MENÇÃO DE SAIR. O GAGO SAI DE "FININHO")

ZÉ INÁCIO O assunto do casamento num deu certo, mai nóis temo que tratá de negocio, da venda dos Boi, dos porco...

GETÚLIO VAZ Quando o seor tivê capatais que sabe o lugar de fica a gente negocia! Intê

2º FAZENDEIRO Ieu tamém vô! Vô procurá negócio com fazendero que sabe tratá visita. (SAEM ZÉ INÁCIO, QUE DURANTE TODA A BRIGA SE MANTEVE RECEOSO, TOMA ARES DE CORAJOSO)

ZÉ INÁCIO Adonde já se viu? Dois fazenderico desses fartano com o respeito em minha casa por essa Forma! Ieu num sei adonde tava que num... Foi Deus! Foi Deus que garrô minha e num Deixo ieu pegá eles pelo cangote e pincha pur riba da portera! E a culpa é de quem? Desse capataizim de mea pataca!

ROSA Nê não, pai!

ZÉ INÁCIO Como num é? So far enrosco! Oia ai! Foi caso dele perdi negocio grande. Ieu já tô com gatura desse Antonho Gago. Se ele num fosse parente de Ponciana... Mai ieu dô um jeito!

ROSA (PREOCUPADA) Que jeito, pai?

ZÉ INÁCIO Eu perciso arruma um capatais mió, que sabe lê, escreve, inteligente!

ROSA Ma pai, o Tonho é traibaidô. Tudo mundo fala que foi o Tonho que ajudô a fazê esse baita fazendão do seor.

ZÉ INÁCIO E num é mentira. E sô agradecido. Dô casa e comida pr' ele, num ocê vê. Ieu sô fazendero. De porte, chefe político. Intê que antes Antonho Gago servia, mai hoje ieu perciso um capatais de fazê vista, cabocro desinleado, de bom parecer. (ROSA COMEÇA A

VIZUALIZAR O NOVO CAPATAIS) Um home que num envergonhe a gente frente os otro!

ROSA (SONHANDO) Inté que é! Apessoado, estudado, inteirado de são...

ZÉ INÁCIO Pois é.

ROSA (LEMBRANDO-SE DO GAGO, PREOCUPADA) E o Tonho? O seor vai manda ele embora?

ZÉ INÁCIO Num posso fia. É quaje parente legite! Fica por ai cuidando ca fazenda porque no trabaiio ele num empaca. E dos bão!

ROSA Ma pai, coitado do Tonho!

ZÉ INÁCIO Tá resorvido. Vô bota aluncio no jorná. Afinar ieu num só um fazenderinho quaquê! (SAI ROSA SENTA-SE TRISTE E PENSATIVA ENTRA BENTA COM AS GALINHAS).

BENTA (PARA ROSA) Hum! (ROSA, ABSORTA, NÃO OUIVE) Hum, hum. (ROSA VIRA-SE)

ROSA Que é que foi, Benta, que tá me oiando com essa cara?

BENTA Tô sabeno.

ROSA (APARENTANDO INOCÊNCIA) Sabendo do que, Benta?

BENTA D'ocê com o Gago.

ROSA (COM RAIVA) Foi as menina que contaro, num foi?

BENTA Foi e fizero bem di contá pra ieu e não pru seu pai

ROSA O pai ta impicante com o Tonho.

BENTA Nhor Ze Inácio ta ficano soberbo. O Gago e bom home. Ocê tem amor pur ele, minha fia

ROSA Tenho, mai o pai..

BENTA Dixa Nhor Zé Inácio comigo. Quando chegá a hora ocês vão se entendê. Mai oia, que essa "hora" num chegue cedo demais! Só despois de casa.

ROSA (ENVERGONHADA) E craro, Benta.

BENTA Ieu cunheço ocê! Num quero sabê de principiá a fazê buquinha ni um e ni otro! E nada de pega nas parte que isso e coisa de catirna! (RI, ENVERGONHADA) Só despois de casa!

ROSA (MEIA CHOCADA, MEIA LADINA) O, Benta!

BENTA Ieu vô arrumá as coisa pr'ocês. Hora da Ave Maria

ROSA Ave Maria, não, Benta

BENTA Ave Maria, sim. Principarmente hoje.

ROSA Mai ieu num fiz nada de mal com o Tonho

BENTA (IRÔNICA) Num tem importância. Ja fica rezado pro dia que fazê!

ROSA Ta bão, eu vô mai num vô sozinha não. Os menina Ave Maria (AS GALINHAS INICIAM O CANTO E LOGO ENTRAM AS MENINAS CANTANDO ATRAVESSAM O PALCO).

(ENTRA O CARROCEIRO, VINDO DE TRÁS, DO OUTRO LADO APONTA O DEMO. O CARROCEIRO PÁRA FAZENDO O SINAL DA CRUZ)

CARROCEIRO Vade "reto"! Arreda! T'esconure, coxo dos inferno! (O DEMÔNIO SORRI DIABÓLICO)

178 - 1

E SAI. CARROCEIRO AINDA ANDA UM POUCO A FRENTE E PARA). Ele! O pai dos mal-feito! O caso é esse: Deus campeia o mundo a galope, a larga, o Sujo fica só no seu arquerzinho de terra, mai trabaia a miúdo, sem pressa, azedano a terra. Quando o roçado de Deus tá in floração, daquele arquerzinho miúdo principia a vim peste, doença e desanda toda a prantação. E ansim Deus dá a chuva pra todo home, o Sujo só fais lavora no coração do escoído. E pur causo disso qui nu home bão, a bondade é sem: a poça, vasquera, mai nu home malino, a mardade alastra pió que febre terçã! Ieu, onto isso pra mo d'ocês i escuitano e assuntano e no fim ocês me dá razão (PAUSA) Eão, Ieu tava.... Ieu tava crescido, mai prá rapais qui prá menino, e num cansava de bota meus zóio na menina Rosa! Ô menina Rosa!...

FIDELIS (ENTRANDO) Tarde

CARROCEIRO Tarde seu moço.

FIDÉLIS Falano suzinho?

CARROCEIRO (SORRI MATREIRO) Né não. É só pensamento que garrô sai pela boca

FIDÉLIS Ocê pode me dizê qual cidade é essa?

CARROCEIRO O seor tá in Cabriúna.

FIDELIS In qui região?

CARROCEIRO Na região da zona, uai! (PASSA A ZONA AMBULANTE CARROCEIRO

CUMPRIMENTA AS PESSOAS NA ZONA) Tarde, seu prefeito! Tarde, delegado!

FIDÉLIS Cidadinha movimentada!

CARROCEIRO In ante, as catirina ficava solta pelas istrada. O seor prefeito mandô juntá todas num lugar só.

FIDÉLIS Pra num misturá cum moça séria, de famia?

CARROCEIRO Nada! Prá ficá mais fácil di achá. (RI VOLTA A ZONA E PASSA PELO PALCO

CARROCEIRO TIRA DE NOVO O CHAPEU E CUMPRIMENTA) Tarde, seu prefeito!

Tarde, seu delegado! Tarde, seu juiz!

FIDÉLIS Isso é tudo dia?

CARROCEIRO Memo in dia de chuva in lugar que nunca chove. O seor é novo por aqui?

FIDÉLIS Só. Meu nome é Fidélis Cassiano.

CARROCEIRO Zé Antonio da Silva, Silva, a seu dispor

FIDELIS Que e que ocê fais?

CARROCEIRO Bão, Ieu carroceiro, pinto

FIDÉLIS Pinta?

CARROCEIRO E bordo, lavo pra fora, fui ama-seca depois que o leite cabô!

FIDÉLIS Ocê tá caçoando?

CARROCEIRO Nhor, não! É de veras. Só num fui rico porque meus pais morreru in ante c'e Ieu nascê.

FIDÉLIS Seus pai?

CARROCEIRO A pois. Meus pai nascero depois de meus avô morre!

FIDÉLIS (ENFEZADO) Oi, si ieu já num subesse que cabocinho mirrado iguar ocê num afronta home da minha raça, ieu ia pensa que ocê tava com caçoada. Ai ieu te afundava o punhal até o "S"!

CARROCEIRO Carece di sujá o punhal com poco sangue, não, seu moço!

FIDÉLIS Entonces mi fala, sojeito lempreguento, ieu tô caçando servicinho faci, de jeito manero de trabaiá.

CARROCEIRO Oi, servicinho faci, manero é esse das catirina que o senhor viu passa, mai acho que num n'ocê, não. (FIDELIS FRANZE O CENHO E LEVA A MÃO AO PUNHAL. O

CARROCEIRO EMENDA PRONTAMENTE) Mai ieu sei di um fazendero que tá caçando capatais formado prá mode lida com seu fazendão lá dele i si vos' sencia quise ieu iê levo lá.

FIDELIS A pois é craro qui quero

CARROCEIRO Entonces, arriba. (FIDELIS SOBE NA CARROÇA) O seor é di onde?

FIDELIS De Jequitibá. Cunhece?

CARROCEIRO Nhor, não. Mai ieu ainda vô cunhecê. Si um dia ieu passá por lá. (FIDELIS FAZ UM GESTO DE ENFADO. CARROCEIRO ARRANCA. ZÉ INÁCIO E FAMILIA SURGEM ATRÁS DO PAINEL)

ZÉ INÁCIO Ô, tardinha turva. É uma belezura o sor da tardinha nesse sertão sem fim, num é as menina?

MENINAS (ENTEDIADAS) E...

ZÉ INÁCIO Óia lá os bando de maitaca, periquito fazeno zuera. As vaquinha no pasto. . . Oi, ieu num trocava o mundo por esse meu torrão de terra. (AS MENINAS NÃO RESPONDEM) Né, as meninas?

MENINAS (ENTEDIADAS) E...

ZÉ INÁCIO É tanta buniteza, tanta carmaria que chega a gente fica intê pasmado, num é?

MENINAS (ENTEDIADAS) É...

ROSA É. Das veis inte pra sempre! ((HEGAM FIDELIS E O CARROCEIRO))

FIDELIS . . . nessas hora num estico prova. Boca num fala, fala o punhal, a garrucha! Garrei o guampudo, hominho atoa e meti a guasca! O home deve de tá fugindo intê hoje?

CARROCEIRO É. . . o seor tem ar mermo de valente.

FIDELIS E sô! Sô tua-cisma! Ocê num crê?

CARROCEIRO Ieu creio in tudo. Inte in sape comieno cobra

FIDELIS (ENFEZADO) Ocê ta figurando caçoador!

CARROCEIRO Ieu? Magina! Oi, quaje ta passando. O seor segue in frente, despois fais treis cobra ansim e já chegô. (FIDELIS SE LEVANTA E VAI SAINDO. CARROCEIRO OLHA CONTRARIADO) Brigado, viu sô moço!

FIDELIS Por nada.

CARROCEIRO (CANSADO) Adescurpa se a viage foi munto cansativa

FIDELIS Um nadinha

ZE INACIO (INDECISO) Mai num tem ninguem, nadica de gente qui cunhece o seor na cidade?

FIDÉLIS ^{longo} Ah, tem sim! O Silva, carroceiro. Esse ieu cunheço. ^{longo, o tempo} E meu amigo de viagem.

ZE INÁCIO Ah, o Silva? Sei, sei. Entonces, ocê qué o lugar de capatais mermo?

FIDÉLIS ^{longo} Mai num quero ^{longo} e meno é desfeita (MÃOS - SUP. E PRASE)

ZE INÁCIO Num seja pur isso. Tá cuntratao. Ô Benta vai la dentro fazê um café pro moço. (BENTA SAI MEIO CONTRARIADA. ENTRA ANTONIO GAGO)

GAGO Mai... ô, ô, ô, ô...

ZE INÁCIO (IMPACIENTE) Fala logo, home, que ocê me dexa gasturado!

GAGO O seor vai bo, bo, botando pra dentro de casa um so, so, sojeito que ninguem num cunhece? (SURGE O DEMÔNIO À ESQUERDA) É miô o seor to, to, tomá cuidado... (VÊ O DEMO. O DEMO FAZ UM GESTO E O GAGO CAI)

ZE INÁCIO Ô tropelia me fai esse home! Empaca mai nas palavra que mula in caminho. (PARA FIDÉLIS) Meu nome é Izé Inácio. Ieu quero presentá minha famia. (O DEMO RI E SAI) Minha esposa, Ponciana.

FIDÉLIS Ieu, to incantado. (BEIJA A MÃO DE PONCIANA. PONCIANA OLHA FELIZ PARA ZE INACIO).

ZE INÁCIO Costume educado. O home é cidadão. E essas são minhas fia (TODAS DIZEM SEUS NOMES E PEGAM NA MÃO DE FIDÉLIS. EM GERAL, ENVERGONHADAS COM AS PONTAS DOS DEDOS) E ai, minha fia mais véia, Rosa.

ROSA (DÁ A PONTA DO DEDOS. FIDÉLIS PEGA TODA SUA MÃO). Satisfação, moço.

FIDÉLIS Satisfação minha. (DEMORAM-SE COM AS MÃOS DADAS. VIOLETA A BELISCA).

ZE INÁCIO Mai vamo entrá, sô Fidélis. Ocê deve de tá cum fome.

FIDÉLIS Qui nunca farte alimento nessa casa.

ZE INÁCIO Queira Deus! (FIDÉLIS ENTRA) Como é, fia? Gostou do capatais que ieu contratei? (ROSA E AS MENINAS TONTEIAM E DESMAIAM ENTRE BENTA. SEGUIDA POR GALINHAS BENTA VEM RESMUNGANDO IRRITADA, DESCONTANDO SUA RAIVA NAS GALINHAS. SURGE ROSA, FELIZ. PERCEBE BENTA QUE A OLHA SISUDA).

ROSA Qui é qui foi, Benta?

BENTA Pur que essa alegria toda?

ROSA Nada, uai!

BENTA Num to gostano nada, nadica do que tá acontecendo. Nô, Ize Inácio fez mar in contrata esse home.

ROSA Ocê num gostô dele?

BENTA Num gostô. Nem da cara, nem do cheiro dele.

ROSA Mai pur quê?

BENTA O zôio, fia. O zôio qui é farso. O zôio. E num quero sabê d'ocê proscano cum ele, não. Tamo intindida?

ROSA Craro, Benta. Intindidinha.

0

BENTA Inda mai ocê, qui já tá de compromisso cum o Gago.

ROSA Fala baxo, Benta! Si o pai sabe. . .

BENTA Essa cabecinha d'ocê num tá reinando in otras coisa, não, tá?

ROSA Tá não, Benta.

BENTA Antão, tá bão. (SAI ACOMPANHADA PELAS GALINHAS;

ROSA (COM O VIOLÃO. VAI SAIR E PERCEBE QUE AS IRMÃS ESTÃO CHEGANDO COM FIDÉLIS. DISFARÇA, SENTA-SE E TOCA VIOLÃO E CANTA. FIDÉLIS ENTRA SEGUIDO DAS MENINAS. VÊ ROSA E SE AFASTA DELAS EM DIREÇÃO À ROSA. AS MENINAS REAGEM DESPEITADAS

FIDÉLIS A moça figura uma patativa. *Hein (a prosea e maliciosa)*

ROSA (FINGINDO SURPRESA) Ai, ocê tava ai? Qui tempo! Tem dias qui ieu num ponho vista in ocê.

FIDÉLIS Ieu tava longe. *longe* no pasto de engorda. Mai ieu iê juro que mermo naquelas ionjura o vento me trazia sua voz.

VIOLETA (DESPEITADA) Ara! Ou é munto pé de vento ou vôis munto gritada!

HORTÊNCIA () Besterada!

ROSA Ocê tamém toca?

FIDÉLIS Num toco nem canto, mai verseio
Tenho um sitio arretirado
força no braço
Roça, casa, rio do lago
Inda assunto eu! É eu! Eu faço
Si num tenho na janela
Os zóio negro, o coração
O sorriso, o jeito dela
Dessa frô do meu sertão. (AS MENINAS SUSPIRAM DESPEITADAS)

ROSA Ocê verseia bonito.

FIDÉLIS Só quando to bem acompanhado.

VIOLETA Fai um verso pra ieu, sô Fidélis

FIDELIA Faço, Violeta (ENTRA BENTA)

BENTA (SISUDA) Ara, se! E isso é hora de moça danzeia ta fora da cama. Todo mundo se arrecoiê Sem beicinho, sem birra, sem resmungo. (AS MENINAS SAEM) Isso e pra ocê tamém, Rosa (ROSA VAI SAIR, MAS FAZ SINAIS DE ENCONTRO PARA FIDÉLIS)

FIDÉLIS Mai ieu quiria prosea co'a moça mai um bucadinho

BENTA Oi qui, seu moço. O que o seor num intende é que os custume dessa terra é deferente dos custume de donde ocê veio. Aqui, moça direita num fica cum cunversa fiada cum home depois de escurecê, num é o seor qui vai muda esses conforme!

FIDELIS (PERCEBENDO OS SINAIS DE ROSA) A siora me descupe

BENTA (SEVERA) E me acompanhe. Num quero sabê de ninguem fica zanzando pela casa de noite representando arma condenada. (FIDÉLIS A SEGUE ROSA AINDA FICA FAZENDO SINAIS DEPOIS QUE FIDÉLIS SAIU ENTRA O GAGO. ROSA VÊ E SE ENCOLHE ENVERGONHADA)

GAGO Ieu quiria proseá um bucadinho c'ocê Rosa

ROSA (DESCONCERTADA) Num posso. Tonho A Benta ni mandô teu dormi Noite Tonho (FAZ MENÇÃO DE SAIR).

GAGO Ô Rosa... (ROSA PARA)

ROSA Qui é?

GAGO (TRISTE) O, ocê num tem vindo mai mi vê.

ROSA Sabe o qui é. Tonho... (EMBARAÇA-SE MA JUSTIFICATIVA) E o pai! O pai pode descubri e ai...

GAGO Mai nem um olhar de isguêia ocê num mi dá, nem mai um su, sorriso ocê me presentêia.

ROSA Já é tarde, Tonho.

GAGO E tu, tudo ansim, mu, mudado as carrera feito vi, viração de sor in chuva in ve- veranico de maio.

ROSA Num fala ansim, Tonho, qui num é verdade.

GAGO Entonces qui é d'ele? Qui é do amor qui daquela veiz ocê mi jurô?

ROSA Aquele amor é o mermo, Tonho!

GAGO E, é, e, o mermo? Ou foi causo de a boca fala cum apuro e o coração desandêro procura otro rumo?

ROSA (SE APROXIMANDO, COM UMA PONTA DE DESEPERO) Num mi pregunte, Tonho! Ieu tô cum a cabeça turviada, Ieu tenho mda amor por ocê... (PARA COMO SE QUISESSE PROSSEGUIR FALANDO, TONHO EMENDA)

TONHO Ieu num sei versejá (INTENCIONAL REFERINDO-SE A FIDELIS, COM CIUME) Num sei proseá nas rima, as pa-pa-palavra corcoveia pur si procurando modo de acerta. Num tenho apuro em vesti, sô mei nahm-pan, meio duro, da roça. Mai si num acho palavra bunita, si beleza num sei palavra, é riacho qui corre por dentro, lidando a mor de casa, as palavra cum os sentimento. Amor Ieu num sei demonstrá, nem num sei dos gosto das moça, mai por dentro sô vaso de loça, sô fina procelana reá. (TONHO ACABA DE FALAR COM VISIVEL ESFORÇO) Ga-ga-gastei treis semana mo de apiendê in livro esse modo di fala sem isquecê nem ga-ga-ga-irra! Gagueja!

ROSA Tonho

GAGO Ieu já- ja sei. Coração seu tá reinado in o-otras parage

ROSA (BEM PEPTO, AMOROSA) Num tá mai não, Tonho

GAGO Inda` gora tava

ROSA Agora num tá mais.

GAGO E amanhã? (ROSA NÃO RESPONDE. TONHO SÉRIO) Rosa, ieu gosto das coisa nos conforme. Si ocê mi dá a palavra . . .

ROSA (TRISTE) A palavra ieu posso dá . . . (SE APROXIMA MAIS) Mai coração é terra sem dono. é di quem fais mió roçado . . . (TONHO SE AFASTA RECEOSO) Coração é feito rio. . .

GAGO (DESNORTEADO) Ondê num sei navega . . .

ROSA (NUM ÚLTIMO CONVITE) Deixa a . . . renteza levá!

GAGO (BRAVO) Ô-ô-ô. Rosa! Qui cunveza e essa, menina? (APAIXONADO) Amor meu tá desbordano feito agua na represa do peito. . . (ROSA FAZ MENÇÃO DE IR ATÉ ELE, MAS TONHO SE RETRAI) Mai isso num tá ce- certo. Nhô Zé Inácio. . . (SAINDO) Ieu te- tenho de arrecoiê os alimar! (QUASE FUGINDO) Noite, Rosa. (SAI).

ROSA Amor é flor in descampado, Tonho! (SAI)
(AS MENINAS EMTRAM PARA DORMIR, COM EXCEÇÃO DE ROSA. TODAS EM VOLTA DE HORTÊNSIA)

TODAS Conta, conta. . .

HORTÊNSIA Ieu não. Quando é ocês qui sabe. ocês num conta prá ninguém.

TODAS Conta, conta. . . (ENTRA ROSA, ABORRECIDA)

ROSA Oi, vão tudo mundo pru ninho qui ieu num quero sabê de baruido.

MAGNOLIA Ocê num manda ni nós

ROSA Ieu chamo a Benta si ocês já num tive durmino.

VIOLETA Ara, qui bicho mordeu ela? Tai tuda desinxabida!

MARGARIDA É qui a Rosa brigô cum o Gago e depois foi no escurão proseá cum o Fidélis. Ieu vi!

ROSA (OLHANDO COM RAIVA PARA MARGARIDA) Isso num é da conta de ocês!

VIOLETA (REVOLTADA) Entonces. São Gonçalo arranja dois home pra Rosa e nós aqui no ara veja!"

MAGNOLIA Belo santo nós arrumemo!

MIOSÓTIS Nós divia de tirá ele da esterqueira e jogá de novo no rio!

PETÚNIA De cabeça!

HORTÊNSIA (TENDO UMA IDÉIA FELIZ) Ieu não. Si o Gago ta desimpatado ieu vô pedi ele pro Santo, pra mim. (CORRE)

VIOLETA (DANDO DE OMBROS) Pode i. Ieu é qui num quero restôio. (HORTÊNSIA PARA E VOLTA DESANIMADA)

MARGARIDA E mermo. O Gago e espiga mordida!

ROSA (ENTRE BRAVA E SURPRESA) Adonde ocê aprendeu isso?

MARGARIDA (INOCENTE) Num sei. Ieu orvi.

ROSA Ocê percisa de côro cumo ieu perciso de ôro. Margarida. Vam durmi, as menina, sinão ieu vô chamá a Benta. E com o Fidélis, num é nada disso qui ocê . . . pensando!

MIOSÓTIS Pera um bucadinho só. que a Hortênsia vai ensiná uma dança.

MAGNOLIA Ih, a gente num alembro de pedi bença prá mãe e pro pai (TODAS CORREM A PEDIR A BENÇÃO)

TODAS Bença, pai.
 ZÉ INÁCIO (OFF) Deus te abençoe.
 TODAS Bença mãe. (OUVE-SE UM ARROTO DE POUQUINHA)
 PETÚNIA Agora conta.
 HORTÊNSIA Não, qui a Benta contou so pra mim.
 MARGARIDA Se oce num conta, ieu falo pro pai que foi oce qui atropou e saminho
 VIOLETA Ta vendo essa bolsa? Ieu arreberto ela;
 HORTÊNSIA Ta baa, ta baa. Mai prentero vam reza qui é pecado
 MAGNÓLIA (EXCITADA) E? (CORREM A REZAR)
 TODAS ..Ave Maria pequenina / cheia de graça divina / beije a santa cruz pra minha alma ter luz /
 beije o santo altar pra minha alma se salvar / lá no céu. Amém."
 HORTÊNSIA Baa. num vem vindo ninguém? (ALGUÉM CORRE E VERIFICA RAPIDAMENTE
 INFORMA COM GESTOS SORRINDO, EXCITADA QUE NÃO) E assim: (DANÇA E
 CANTA) Isso é baa, isso é baa, isso é baa que doi. Bota a mão na cabeça. Bota a mão na
 cintura. Dá um remelexo no corpo. Dá uma imbigada no outro. (CONTENTES REPETEM
 DUAS VEZES A DANÇA. APARECE FIDELIS)
 MARGARIDA O Fidelis!
 FIDELIS (CAREGANDO UMA JANELA) Noret, ELAS RESPONDEM MEIO
 ENVERGONHADAS) Ieu num sabia que pra da uma imbigadinha precisava tanto banho
 ROSA E que nós ta aprendendo.
 MARGARIDA Si oce conta pro pai, foi a Hortênsia qui ensinou (HORTÊNSIA FAZ UM GESTO DE
 AMEAÇA PARA MARGARIDA)
 FIDELIS Vô não. Ieu até gostei. Agora oce vem aqui. Rosa, mo de ieu fala co'ce.
 MIOSÓTIS (IRÔNICA) Num era nada disso qui nós tava pensando, né Rosa.
 ROSA Ocs vão dormir, viu, as menina.
 MIOSÓTIS (IRÔNICA) Num era nada disso qui nós tava pensando, né Rosa.
 ROSA (IRÔNICA) Num era nada disso qui nós tava pensando, né Rosa.
 VIOLETA (AMEAÇANDO) Oia, Rosa, qui o pai pode fica sabendo
 ROSA Mai num vai fica sabendo, num é Violeta? Senão ieu conto co'ce tava dançando imbigada qui
 num é dança de moça donzela. Amanha ieu falo um versô bonito pro'ce, ta baa?
 VIOLETA Ta. Vam dormir, menina. (DEITAM-SE E DORMEM. ROSA VAI ATE A JANELA)
 FIDELIS Oce já viu como a lua ta hoje?
 ROSA Não.
 FIDELIS Vem ye.
 ROSA (RECUSANDO ENVERGONHADA) Ah, deve de ta... tr qui onti.
 FIDELIS Ta não. Ta o mais bonito luazão que um vivente ja ponho os oio.
 ROSA Nada! Lua aqui é sempre a mesma tudo dia. (OLHA FIDELIS INDECISA) que... a gente ja
 cansou (TENTANDO DECIDIR) Baa. Ieu vo dormir que

FIDÉLIS

(CORTANDO, ESTENDE A MÃO PARA ROSA) Só vem vê o presente qui ieu troxe pro'cê.
(ROSA SORRI AINDA INDECISA) Num mi fai desfeita. (ROSA DÁ A MÃO A FIDÉLIS E PULA A JANELA)

ROSA

(ADMIRANDO A NOITE) Qui banta noitão. meu Deus do céu. Dá vontade até de. . .
(SACODE A CABEÇA AFASTANDO UM POSSIVEL MAL PENSAMENTO. DIZ PRA SI MESMA) Num dá. não! (SENTA-SE LOGO APOS FIDELIS SENTA-SE JUNTINHO DELA. ROSA SE AFASTA RECEOSA.)

FIDELIS

(RINDO) Uai, to te espetando?

ROSA

(ENVERGONHADA) Tá não. (O DIABO APARECE MEIO CORPO PALCO ADENTRO E ENTREGA A FIDELIS UM RAMALHETE DE FLORES. FIDÉLIS DÁ PARA ROSA) Mai qui tolete de fiô'

FIDÉLIS

Tar quar, sua fermosura. (FIDÉLIS SE APROXIMA. ROSA TENTA DESVIAR O ASSUNTO)

ROSA

Ocê deve de sê home munto viajado.

FIDELIS

Munto. Sempre fui home andejo. Desbravei sertão, toquei boiada, me aventurei intê no mar. Mai home sem parada sofre certas tristeza. Coração sempre inverneia. Andejo é o home, andejo é o coração.

ROSA

Mai ocê deve de ter tido munta namorada.

FIDELIS

Flô coida nas andança, murcha in ante da próxima parada. Agora quero assentá vida, quero roseira no quinta

ROSA

Ocê. . . ocê. . . já tem arguê in vista?

FIDELIS

Des que ieu cheguei (INTENCIONAL) meus óio sartaro pra essa Rosa

ROSA

(PASMADA) I. . . Ieu?

FIDELIS

Ocê! Ieu quero casá co'cê!

ROSA

(FELIZ CORRE, SALTA A JANELA E VAI AGRADECER O SANTO) São Gonçalo! Brigada. São Gonçalo. (O SANTO SOBE ATRÁS DO PAINEL) É o home inteirinho como ieu queria. Ele que casá. . .

FIDELIS

Só qui in ante da compota ieu quero prová desse morango

ROSA

(RECEOSA) In ante de casá? (FIDÉLIS FAZ UM GESTO AFIRMATIVO. ELA VIRA-SE PARA SÃO GONÇALO. ESTE MENEIA A CABEÇA DESAPROVANDO. ROSA VOLTA-SE PARA FIDELIS) Sabe o que é? É qui ieu prometi a São Gonçalo de casa donzela se ele me atranjasse marido e de modos que

FIDELIS

Entonces, esquece. Meu amor num vai espera promessa de santo. Amanhã mermo dô adeus a essas parage. (F. . . MENÇÃO DE SAIR).

ROSA

(INDECISA) Mai. . . Pera, Fidélis!

FIDÉLIS

Miô não. Só home de certas regra: que bebe água quando tem sede, que vorta as costa quando num tem bem-querê. Adeus.

ROSA

10
Ói, vam proseá mai um bucadinho. . . pensando bem . . . (OLHA PARA SÃO GONÇALO) Oia, São Gonçalo, a promessa que ieu fiz pro seor foi: pra me arrumá o Gago O Fidélis ieu arrumei suzinha! (VOLTA-SE E VAI EM DIREÇÃO A JANELA DECIDIDA. PARA E BAIXA OS OLHOS ENVERGONHADA. FIDELIS ESTENDE O BRAÇO)

FIDÉLIS

Vem, ieu sô home sem farsidade (PEGA NA MÃO DE ROSA QUE SE DEIXA LEVAR) Tá vendo aquele lugar perto da cambuquira? (SORRI MALICIOSO) E ia que nós vai vê a lua. (COM UMA MÃO SEGURA A BUNDA DE ROSA. ELA SE PETRIFICA COM UM SORRISO E CORRE. FIDÉLIS VAI ATRAS DELA)

VIOLETA

(APREENSIVA) Ocês ourviro?

TODAS

Ouvimo.

VIOLETA

(EXCITADA) Entonces, vamo vê direito. (CORREM ATE A JANELA TENTAM VER OS DOIS)

SÃO GONÇALO (COM O ROSTO TAPADO POR UMA MÃO QUE VEZ POR OUTRA ELE DESTAPA CURIOSO E SURPRESO) Ali. Perto daquele pé de pau. (AS MENINAS VÃO AO OUTRO LADO DO PALCO. ARREGALAM OS OLHOS E COBREM COM A MÃO NÃO RESISTEM A CURIOSIDADE E OLHAM NOVAMENTE. MIOSÓTIS. TENTANDO ENXERGAR. AFASTA UM POUCO OS ÓCULOS DA CARA E TEM A MESMA REAÇÃO DE SUSTO)

MARGARIDA (QUE OLHA INOCENTEMENTE) Eles tão si rolando no chão! (LONGA PAUSA) Por que a Rosa tá sarrindo toda? (UM GALO ENTRA E CANTA. AS MENINAS SAEM SÃO GONÇALO DESAPARECE. ENTRAM AS LAVADEIRAS)

LAVADEIRAS "O sor vem seca a minha ropa / sinão eu num posso trabaia / num quero sabê de nada - quero a ropa pra quara" (ENTRA BENTA)

BENTA

Já tá pronta a ropa da famia do seu Izé Inácio?

LAV. 1

Num tá. Num tá pro mor de um paninho qui vei escondido no cois da menina Rosa. Já botei pra quara, já bati nas pedra, já esfreguei com cuiatada de leite, limão, mai num teve maneira. (RI).

LAV. 2

(IRÔNICA) Ói, ach'qui vai tê de ficá de moi uns treis ano

LAV. 3

Ropa suja dessa qualidade divia de sê lavada in casa (RIEM)

BENTA

Qui e dele?

LAV. 1

Bão, já que ocê pediu oi, oi, oi (MOSTRA O PANO MANCHADO DE SANGUE. RIEM BENTA TOMA O PANO COM RAIVA)

BENTA

Ara, isso foi . . . foi um fermento no pé da menina Rosa na semana passada (AS LAVADEIRAS RIEM) Foi não?

LAVADEIRAS Ô! Ô sê ô! (CANTAM) "Caçarola cai no mato

LAVADEIRAS Ô! Ô sê ô! (PEGAM AS TROUXAS E CANTAM REALÇANDO O DUPLO SENTIDO) "Caçarola cai no mato / destrais de uma moita despencou / veja só que coisa ingrata / (LENTAMENTE E COM OLHARES E GESTOS MALICIOSOS) Caçarola se quebrô." (SAEM. ENTRA ROSA)

BENTA Antão, ocê largô de mão do Gago e ta arrastando asa pro Fidélis! O Gago, home bão, trabaiaidô. . .

ROSA Mai me azureta a cabeça de tão mole, tão sem dicisão!

BENTA Ocê tá me saindo ingrata iguar seu pai! Tuda benfetoria nessa fazenda, riqueza de Izé Inácio ele deve é ao Gago qui tá aqui deiz ano trabatando sem paga! (COM UM MUXÓXO) Prá despois i cuidã de chiquero prá dá luga de capatais a esse chibante amardiçoado do Fidélis.

ROSA Num fala assim. Benta

BENTA Ocê cortô o coração do Gago.

ROSA Mai ieu inda gosto do Tonho!

BENTA Gosta! Ieu sei! Gosta do Fidélis!

ROSA Apois, gosto!

BENTA (ARREGALA OS OLHOS) Dos dois?

ROSA (INDECISA) Ach'qui é, Benta. . . Tô turtuviada. Coração meu tá cheio, desbordando prá duas banda.

BENTA (ESPANTADA) Onde já se viu isso menina?!

ROSA Tonho é home bão, mai o Fidélis é deferente.

BENTA Deferente! O Gago pur acauso é capado?

ROSA (COM UM SORRISO MALICIOSO. BREJEIRO) Isso ieu nunca qui consegui sabê!

BENTA (ESPANTADA) Mai óia só!

ROSA E despois o Fidélis vai casá com ieu e nós vai viaja por esse mundão!

BENTA (MOSTRANDO O PANO) Então foi isso qui eie prometeu?

ROSA (APROXIMANDO-SE) Sabe o qui é, Benta? Ieu inda gosto do Tonho (TOMA O PANO DE BENTA E CORRE. PÁRA E RI FELIZ) mai o coração da gente é de quar qui premero fais moradia! (CORRE RINDO FELIZ)

BENTA Mai óia si num é o demo qui tomô conta dessa casa! Izé Inácio é tolerão. nham-pam mai ieu vô dá um jeito nesse causo! (ENTRA FIDÉLIS) Ocê tai, fiote de cruz – credo, afiado de satanais! Passou minha menina no peito mai ieu vô nu delegado contã os torto e os direito que ocê anda fazeno!

FIDELIS (COM RAIVA) Ói aqui, ô nega bunduda! Ocê teni um dia prá sumi da fazenda, sinão ieu rasgo ocê no rabo do tatu!

BENTA Ieu quero vê o macho!

FIDELIS O macho tá aqui! (COMEÇA A BATER EM BENTA. BENTA GRITA. ENTRAM ZÉ INACIO, PONCIANA, O GAGO E AS MENINAS.)

MAGNOLIA Aparta, pai!

ZÉ INACIO (CORAJOSO) É claro! O qui manda nessa casa sô ieu! (ALTO, COM AUTORIDADE) Ô sô Fidélis! (FIDÉLIS AINDA SEGURANDO BENTA VIRA-SE FERROZ PARA ZÉ INACIO).

FIDELIS Que foi?

- ZÉ INÁCIO** (SE ACOVARDANDO) É que num fica bem batê na Benta na frente das criança. . . ou
entonces, dá umas lambadinha mai manera
- FIDÉLIS** (FEROZ) Ieu bato onde ieu quero e do modo que ieu quero!
- ZÉ INÁCIO** (COM MEDO) Bão . . . si é ansim (FIDELIS CONTINUA A BATER. ZÉ INÁCIO PARA
O GAGO) Aparta, Tonho Gago! Océ num e nome. não!
- GAGO** (COM CORAGEM) Larga a Benta sinão ocê vai si . . . comigo!
- FIDÉLIS** (TIRANDO O REVOLVER) Ieu vô mai e te dá um tiro no meio da boca! (ALVOROÇO,
CORRERIA. O GAGO VAI SE ESCONDER NO SEU BARRACO)
- FIDÉLIS** Abre essa porta. seu lombriga assustada! Já fiz destrago num. num custa fazê in dois!
- GAGO** Abro não qui ieu num sô loco!
- FIDÉLIS** (TRANSTORNADO) Vô te cortá as coisa! Te fizê fala fino! (O GAGO SALTA UMA
JANELA E CORRE PELO PALCO. FIDELIS VAI ATRÁS, MAS O GAGO JÁ SE FOI)
Amardiçoadó! Guampudo! (A FAMÍLIA TÔDA PÔE A CABEÇA NO PALCO,
APARECENDO DISPERSA EM VÁRIOS LOCAIS. FIDÉLIS OLHA A ESQUERDA, AS
CABEÇAS SOMEM. OLHA À DIREITA, IDEM, INCLUSIVE SÃO GONÇALO. FIDÉLIS
RI E ORDENA) Quero todo mundo in roda de ieu! (ZÉ INÁCIO, PONCIANA E AS
MENINAS SE APROXIMAM. DEPOIS, RECEOSAS, VEM AS GALINHAS E OS
PORCOS) De agora pra frente vai sê ansim! Vô entrá famia e as coisa vai sê nas minha regra!
Arguem tem alguma coisa prá falá?
- ZÉ INÁCIO** (ATORDOADO, COM UM RESQUICIO DE CORAGEM) Ieu. . . (FIDÉLIS O ENCARA.
ZÉ INÁCIO SE ACOVARDA) Seja bem vindo.
- CARROCEIRO** (ENTRANDO) Ieu tenho. Ieu inda tenho muita coisa pra falá (OS OUTROS SAEM
FICANDO SÓ O CARROCEIRO QUE NARRA PARA O PÚBLICO).
- CARROCEIRO** Premero qui tanto a Benta como o Gago sumiro nesse oco de mundo qui só bem pra depois se
teve notiça. Depois, o Fidélis! A mardade! Nem ocê nem o povinho de Cabriuna apercebero
qui o Fidélis era home malévo. Era aima negra. facinora com pra mai de 25 morte no lombo.
perseguido in cinco Estado. Mai como ninguem sabia, a história seguiu. Fidélis casou com a
menina Rosa. E ela casou foi grávida. E num posso dizê que eia num gostô. (ENTRAM
FIDÉLIS E ROSA)
- CARROCEIRO** Eta, home! Mai foi uma festança cumo nunca se viu no luga! Eta povo qui dançô, si divertiu.
se arregalô de tanta comida e bebida.
- CARROCEIRO** Océis pode num querditá, mai ieu como sei que no sertão se acha de monta essas bizzaria, num
posso descrê. A Rosa tava casada era co atiado no denio! Mai a festa seguiu. (PARA ZÉ
INÁCIO, ACABRUNHADO FAZ CONTAS)
- FIDÉLIS** (AMEAÇANDO ZÉ INÁCIO) Ôi aqui, seu munheca! Agora qui pela (eu ieu faço parte da
famia, ieu quero cinquenta conto de reis qui e o qui a Rosa tem direito!
- ZÉ INÁCIO** Entonce foi pra isso qui ocê casô? (CORAJOSO) Num vô dá! Océ tá variado das idéia!
- FIDÉLIS** (APONTANDO O REVÓLVER) Tô! E vô fica nunto mai variado!

ZÉ INÁCIO (COM MEDO) Mas ieu num tenho todo esse dinheiro! gruj.

FIDÉLIS O seor tem uma somana pra ieu vê esse dinheiro na minha mão. Vende pasto, vende boiada. E bico calado, sinão ieu te dô um tiro bem no mei dos oio pra mo' de num istragá o coro! Tamo entendido? (PARA O POVO, SORRI COMO SE NADA TIVESSE ACONTECENDO) Vamo se diverti (SAI).

ZÉ INÁCIO (VENDO A TURBA QUE SE LANÇA AO CHURRASCO, INCLUSIVE O CARROCEIRO) Ai, meu Deus! (PASSA O VELHO BERALDO. ZÉ INÁCIO O CHAMA) Nhô Berardo! Vem cá qui ieu perciso acertá contrato c'ocê

~~BERALDO~~ Pra ieu fazê caborge? Tira mau oiado?

ZÉ INÁCIO É coisa de maiô monta. Ieu mermo podia fazê o serviço, o seor sabe qui ieu sô valente. . .

~~BERALDO~~ Ô!

ZÉ INÁCIO Ieu quero que o seor dê um fim no Fidélis. (BERALDO RI)

ROSA (ENTRANDO) Pessoar, oi só a modinha qui ieu fiz pra despois de casada. (ENTRA FIDÉLIS E TOMA O VIOLÃO DE ROSA)

FIDELIS Quando ieu fô imbora, ocê pode tocá quanto quisé!

ROSA Imbora? Mai nós nem bem acabamo de casá?! Que qui ocê tá pensando? Vai imbora ansim e vai me deixá aqui?

FIDELIS Num crío raiz, só paro pra orvi de que lado me chama o sertão. Num sô boi de pasto, sô ave de migração. Minha sina é seguir a direção intê onde a estrada avança. (CINICO) In cada ida um amor. In cada parada uma lembrança. (COM RAIVA) E chega de festa! (TIRA O REVÓLVER) E vam para com essa bagunça sinão quem faz a festa é ieu! (MUSICA. O POVO PASSA CORRENDO COM MEDO. PARA ZÉ INÁCIO) O seor não se esqueça! (SAI)

ROSA Ah! Desgranhento, lazarado, valdevino, lereioso!

ZÉ INÁCIO Carma fia, carma qui nós vai dá um jeito nisso.

ROSA Si o seor vai dá um jeito lá, entonces dá um jeito aqui tamém! (REFERE-SE A BARRIGA).

ZÉ INÁCIO O seor feís o serviço, nhô Berardo?

BERALDO Apois faço. Sô tem sinão. U home tem corpo fechado. Ninguém num vê, mai ieu já vi! Ele tem o demo, o danado, sempre trepado in riba do cangote. Faca num fura, bala resvala e veneno num mata.

ZÉ INÁCIO E o qui nós fais?

~~BERALDO~~ Tem qui desfazê o trato do Fidelis com o demo.

ZÉ INÁCIO O seor desfais, uai!

~~BERALDO~~ Tem munto pirigo. O demo vai cobrá caro.

ZÉ INÁCIO (SOVINA) Se fô munto dinheiro. . .

~~BERALDO~~ Num é dinheiro não.

ZÉ INÁCIO (SORRI ALIVIADO) Entonces ocê pode pegar quanto gato preto, galinha preta, bode preto o seor arruma na fazenda.

ZÉ INÁCIO (COM MEDO) Mas ieu num tenho todo esse dinheiro!

FIDÉLIS O seor tem uma somana pra ieu vê esse dinheiro na minha mão. Vende pasto, vende boiada. E bico calado, sinão ieu te dô um tiro bem no mei dos óio pra mo` de num istragá o coro! Tamo intendido? (PARA O POVO, SORRI COMO SE NADA TIVESSE ACONTECENDO) Vamo se diverti (SAI).

ZÉ INÁCIO (VENDO A TURBA QUE SE LANÇA AO CHURRASCO, INCLUSIVE O CARROCEIRO) Ai, meu deus! (PASSA O VELHO BERALDO. ZÉ INÁCIO O CHAMA) Nhô Berardo! Vem cá qui ieu perciso acerta contrato c'ocê

~~BERALDO~~ Pra ieu fazê caborge? Tira mau oiado?

ZÉ INÁCIO É coisa de maiô monta. Ieu mermo podia fazê o serviço, o seor sabe qui ieu sô valente. . .

~~BERALDO~~ Ô!

ZÉ INÁCIO Ieu quero que o seor dê um fim no Fidélis. (BERALDO RI)

ROSA (ENTRANDO) Pessoa, oi só a modinha qui ieu fiz pra despois de casada. (ENTRA FIDÉLIS E TOMA O VIOLÃO DE ROSA)

FIDÉLIS Quando ieu fô imbora, ocê pode tocá quanto quisé!

ROSA Imbora? Mai nós nem bem acabamo de casá?! Que qui ocê tá pensando? Vai imbora ansim e vai me deixá aqui?

FIDÉLIS Num crô raiz, só paro pra orvi de que lado me chama o sertão. Num sô boi de pasto, sô ave de migração. Minha sina é seguir a direção inté onde a estrada avança. (CINICO) In cada ida um amor. In cada parada uma lembrança. (COM RAIVA) E chega de festa! (TIRA O REVÓLVER) E vam pará com essa bagunça sinão quem faz a festa é ieu! (MUSICA. O POVO PASSA CORRENDO COM MEDO. PARA ZÉ INÁCIO) O seor não se esqueça! (SAI)

ROSA Ah! Desgranhento, lazarado, valdevino, lereioso!

ZÉ INÁCIO Carma fia, carma qui nós vai dá um jeito nisso.

ROSA Si o seor vai dá um jeito lá, entonces dá um jeito aqui tamém! (REFERE-SE A BARRIGA).

ZÉ INÁCIO O seor fais o serviço, nhô Berardo?

BERALDO Apois faço. Só tem sinão. U home tem corpo fechado. Ninguém num vê, mai ieu já vi! Ele tem o demo, o danado, sempre trepado in riba do cangote. Faca num fura, bala resvala e veneno num mata.

ZÉ INÁCIO E o qui nós fais?

~~BERALDO~~ Tem qui disfazê o trato do Fidelis com o demo.

ZÉ INÁCIO O seor desfais, uai!

~~BERALDO~~ Tem munto pirigo. O demo vai cobrá caro.

ZÉ INÁCIO (SOVINA) Se fô munto dinheiro. . .

~~BERALDO~~ Num é dinheiro não.

ZÉ INÁCIO (SORRI ALIVIADO) Entonces ocê pode pegar quanto gato preto, galinha preta, bode preto o seor arrunia na fazenda.

BERARDO O sinhô tá mermo arresorvido?

ROSA (COM MEDO) Ói, pai, é mió dexá de banda. . .

ZÉ INÁCIO E dexá esse disgramado robá meus cinqüenta conto? Ara, se! O seor que tem parte com o demo fais o que fô perciso. E num quero mai sabê desses assunto!

BERALDO Antão aminhã a menina Rosa fais o Fidélis atravessa a portera veia. lá nos ermo, perto do bambuzá. No mei-dia Ele abre a portera. o corpo se abre e o veio Berardo fecha a vida dele nu fogo du infemo.

ZÉ INÁCIO Entonces, agora vamo na cuzinha comemorá. (SAEM. A FAMÍLIA ENTRA CORRENDO, FUGINDO E DA DE CARA COM FIDÉLIS)

FIDÉLIS Dia!

TODOS Dia!

FIDÉLIS Ocês tão pronto pra esfrega matiná?

TODOS Tamo.

MAGNOLIA Mai nóis inda num fizemo nada de errado.

FIDÉLIS Mai vão fazê.

HORTÊNSIA E si num fizé?

FIDÉLIS Fica valendo pelo domingo qui é dia santo. (AS MENINAS FAZEM UM GESTO DE CONTRARIEDADE) Só pra realembrá: aquele qui fô na policia recramá eu. . .

TODOS Pego e mato!

FIDÉLIS Munto bem. Vam principiá co'cê, Margarida. (SAI)

MARGARIDA (CONTRARIADA) Sempre ieu que sô a premera! Amanhã, tamém. Ieu vô sê a úrtima. Na úrtima o Fidélis já tá cansado e só dá umas lambadinha. (SAI. OUVES-SE UM GRITO)

ROSA A úrtima tem qui sê ieu qui sô a muié dele.

FIDÉLIS A próxima. (VAI OUTRA MENINA)

HORTÊNSIA A curpa é toda sua, sua desgranhenta!

ROSA Num fala assim comigo!

FIDÉLIS Mais uma. (MENINA VAI)

FIDÉLIS Ocê também. (CHAMA AS MENINAS ATÉ QUE CHEGA A HORA DE PONCIANA) Vai levá mais lambada qui tem munto fugá pra batê! (CHAMA ZÉ INÁCIO. ROSA CORRE E PEGA UMA SACARIA PESADA. FIDÉLIS ENTRA)

FIDÉLIS Fartô ocê. . .

ROSA Ieu tenho tempo di apanhá? Tô aqui nessa trabaiera pra mo'de leva essas sacaria pros trabaiaidô. Inté parece qui num tem home nessa casa. Num pedi pr'ocê porque ocê devi de tá cansado dessas surra toia

FIDÉLIS Entonces hoje ocê num spanha porque tá si preocupano comigo. Cadê os empregado?

ROSA Já foro tudo.

FIDÉLIS (CHAMA) Ô Zé Inácio!

ZÉ INÁCIO (ENTRANDO GEMENDO) Ai, seor Fidelis! Hoje o seor me pego de jeito, mi discaderô.
Nunca vi mão tão pesada. Deus que conserve sua saúde e força.

ROSA E quem qui leva?

FIDÉLIS Pode dexá qui ieu levo. Mai quando volta ieu vô te batê do otro lado pra mo'de indereitá suas cadera! (PARA ROSA) Adonde e'?

ROSA Despois de passá a portera velha ocê avista.

FIDÉLIS Cambada! Vô desce a taca naqueles vagabundo! (SAI)

ROSA Qui bela farsidade nóis arrumemo, pai.

ZÉ INÁCIO Agora, fia, pra num dá na vista, ocê entra pro quarto pra chorá qui ieu vô pitá na varanda. (SAEM. ENTRA MARGARIDA)

CARROCEIRO (CARROCEIRO VAI AO PROSCÊNIO CONTINUAR A HISTÓRIA) Apois foi ansim. . .
Tim tim por tim tim como tô contando. . .

CARROCEIRO O Fidelis foi incontrá o qui num isperava.

CARROCEIRO Diz o povo qui naquele dia, houve gente que avistô o demo na pessoa de um desconhecido incostado na portera (ENTRA O DEMO)

FIDÉLIS Dia compadre. (ABRE O PORTÃO)

CARROCEIRO Du otro lado tava o Berardo de arcabus de fogo central. O ribom por légua correu o ar. Finô-se o facinora.

BERALDO (ENTRANDO, O DEMO ROSNA) Então, siô demo, nosso trato foi de maió valia! (DEMO ROSNA.)

CARROCEIRO O povo diz qui é invencionice minha, conversa fiada de véio contadô de causo, mai o demo tinha era trocado a arma do Fidelis pelo fio que tava no bucho da menina Rosa. Mai como a famiage num sabia de nada, ficô foi é muito contente com a morte do coisa ruim. (AS MENINAS ENTRAM CANTANDO FELIZES. ENTRA ZÉ INÁCIO DESESPERADO)

ZÉ INÁCIO Mai qui folia é essa? Ocês qué mi disgraçá. U qui o povo num vai pensá? Todo mundo de cara triste pel'amor de Deus! (MENINAS CANTANDO TRISTES SAEM, JUNTO COM ZÉ INÁCIO. O DEMO PASSA ROSNANDO)

CARROCEIRO Cara triste, dai pra frente, num foi difici de armá. O Zé Inácio e o ~~Berardo~~ Berardo liveru de í pra cadeia pur causa do crime que cometeru. I dai pra frente us negócio da fazenda começaru a desandá.

MARGARIDA (PERGUNTANDO POR INÉRCIA, BRINCANDO COM A BONECA) Pra que qui o pai foi preso?

MAGNÓLIA Pra mo'de í pra julgamento.

MARGARIDA Qui qui é julgamento?

MAGNÓLIA Vai amolá o boi, Margarida!

MARGARIDA Num tem mais boi e ieu tô cum fome!

MAGNÓLIA I quem num tá? (ALGUMAS MENINAS SEGURAM PONCIANA E OUTRAS ESCONDEM UM CACHO DE BANANAS)

10

MIOSÓTIS Toma Violeta (JOGA AS BANANAS PARA ELA)

VIOLETA Mãe, a sora adescurpe, cum todo respeito de fia, mai essa e a única banana que restô aqui na fazenda.

PONCIANA Fia disnaturada, alimente sua mãe

HORTÊNSIA Mai mãe, a sora já comeu nosso último restinho de mio cru qui tava na tua!

PONCIANA Ieu tô criando é cobra pra mi inguli

MAGNOLIA A fome pra tudo mundo é a merma mãe!

MIOSOTIS E é tanta qui até cachorro loco pára na portera, ôia de isgueto e vai de carrera cum medo di sê cumido!

VIOLETA Nóis vai dividi irmanamente. Uma, duas, treis.

ROSA Ieu perciso de duas purqué tô grávida

VIOLETA Ocê num divia di ganhá nenhuma purque é tudo sua culpa!

MIOSÓTIS Si ocê num tivesse se enrabichado cum aquele dianho, nós ia tá tudo casada agora (SAI)

MAGNÓLIA São Gonçalo tá de mal de ocê. (SAI)

HORTÊNSIA Ocê fique ai sozinhaque nós vai tudo ganhá a vida na cidade grande. (SAI)

PETÚNIA Rosa despetalada (SAI)

MARGARIDA (MOSTRA A LÍNGUA E SAI)

PONCIANA (ARROTA E SAI)

CARROCEIRO Pois é! Elas foro pra cidade grande. Hoje tão ganhando munto dinheiro trabaiando nu porto de Santos, fazendo u que num sei, mai istivadora num devê de sê. E a menina Rosa ficou suzinha. Ela sabia que o dono da alma do pobrezinho que tava no seu bucho viria buscá o inocente quando ela parisse. Pra num vê isso acontecê, Rosa usô todas as forças que tinha pra criança virá anjinho antes de nascê e sai voano pro céu (Rosa retira, do boise do vestido, dois bonequinhos, representando o anjo/bebê e o demônio, e faz a pantomima da cena) O coisa ruim, de tanta raiva, sumiu no meic de uma explosão e foi pro quinto dos inferno (guarda os bonequinhos). Mas a menina Rosa tava muito fraca e era só tristeza. Cada lagrima que saía dos seus olhos e escorria pelo seu corpo, virava espinhos, que impediam que o mal voltasse a atacá ela e todo o povo do lugá (luz vai se apagando em Rosa e fica apenas um foco no carroceiro). Dai pra frente ninguém nunca mais viu a Rosa. Só que quando o povo passa perto da porteira da fazenda, de longe se pode avista a roseira mais linda que pudia nascê no meio do mato (foco em uma roseira que está no centro do palco, no lugar em que Rosa estava anteriormente). E é por isso que, se um home ama uma moça, num iexete prova de amor maior do que dá pra donzela uma rosa, uma ingua a ROSA DE CABRIUNA

FIM